Ministério da Administração Interna

Observatório do Tráfico de Seres Humanos

TRÁFICO DE SERES HUMANOS

RELATÓRIO 2013

abril, 2014

ÍNDICE

Acrónimos 1
Nota Prévia 2
Sumário Executivo 3
Tráfico de Seres Humanos em Portugal 7
Tráfico de Seres Humanos no Estrangeiro 16
Proteção e Assistência 17
Estatísticas da Justiça 18
Conclusão e Recomendações 19
Anexo 1 20

TABELAS

Tabela 1 – Total de Vítimas Sinalizadas (2012-2013) 3
Tabela 2 - Tipos de exploração associados às sinalizações de presumíveis vítimas de tráfico em Portugal 8
Tabela 3 – Caracterização das Sinalizações de Menores em Investigação por OPC 11
Tabela 4 – Caracterização das Sinalizações de Menores realizadas por ONG 12
Tabela 5 - Caracterização das Confirmações por OPC 14
Tabela 6 - Caracterização das Sinalizações de Adultos em Investigação 14
Tabela 7 - Caracterização das Sinalizações de Adultos por ONG 15
Tabela 8 - Caracterização das Sinalizações de Adultos por OPC 16
Tabela 9 – Total de Vítimas Sinalizadas (2012-2013) 18
Tabela 10 - Crimes de tráfico de pessoas, lenocínio e pornografia de menores, associação de auxílio à imigração ilegal, angariação de mão-de-obra ilegal, casamento de conveniência, auxílio à imigração ilegal e outros de imigração ilegal, registados pelas autoridades policiais, no ano de 2013 18
Tabela 11 - Agentes/suspeitos (pessoa singular) em crimes registados por tráfico de pessoas, registados pelas autoridades policiais, por sexo, no ano de 2013 18
Tabela 12 – Fontes Primárias contactadas 20

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Situação das sinalizações de presumíveis vítimas de tráfico em Portugal 8
Gráfico 2 – Situação das sinalizações de menores como presumíveis vítimas de tráfico 11
Gráfico 3 – Situação das sinalizações de adultos como presumíveis vítimas de tráfico 13

CARTOGRAMAS

Cartograma 1 – Países de origem 7
Cartograma 2 – Sinalizações por distrito 9
Cartograma 3 – Sinalizações por distrito – Principais tipos de exploração 9
Cartograma 4 – Confirmações por distrito (desagregados ao nível do município no distrito de Beja) 12

Acrónimos

ACT	Autoridade para as Condições do Trabalho
APAV	Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
APF	Associação para o Planeamento da Família
CIG	Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
DGPJ	Direção-Geral da Política de Justiça
GNR	Guarda Nacional Republicana
IAC	Instituto de Apoio à Criança
INE	Instituto Nacional de Estatística
ISS	Instituto de Segurança Social
OIM	Organização Internacional para as Migrações
ONG	Organizações Não-Governamentais
OPC	Órgãos de Polícia Criminal
OTSH	Observatório do Tráfico de Seres Humanos
PJ	Polícia Judiciária
RAPVT	Rede de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico
SEF	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
TSH	Tráfico de Seres Humanos

Nota Prévia

O **Observatório do Tráfico de Seres Humanos** (OTSH) do Ministério da Administração Interna, de acordo com o disposto na alínea a) do n.º 2, do Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 229/2008, de 27 de novembro, tem por **missão a produção e recolha de informação respeitante ao fenómeno do tráfico de pessoas e a outras formas de violência de género**.

Ao abrigo do disposto no artigo supramencionado, têm vindo a ser celebrados inúmeros protocolos com entidades governamentais e não-governamentais que atuam como fontes primárias e secundárias, e que permitem a produção de relatórios sobre tráfico de pessoas.

Os dados apurados e analisados foram previamente validados por todos os fornecedores de dados.

Sumário Executivo

TRÁFICO DE SERES HUMANOS EM 2013

Em 2013 foram sinalizadas **308 presumíveis vítimas de Tráfico de Seres Humanos (TSH)**, das quais **299 cidadãos nacionais e estrangeiros sinalizados em Portugal** (49 menores e 250 adultos) e **9 cidadãos nacionais** (adultos) **sinalizados no estrangeiro**.

Comparando com 2012, observa-se em 2013 (**Tabela 1**) um **acréscimo no número total de sinalizações** (+146%), influenciado pelas sinalizações em Portugal (+269%) e um **decréscimo de sinalizações de tráfico de portugueses no estrangeiro** (-80%).

Este aumento é visível nas sinalizações oriundas dos **OPC (109 em 2012; 183 em 2013)**, mas principalmente nas sinalizações oriundas das **ONG/Outras entidades públicas (16 em 2012; 125 em 2013)**. Este dado vem reforçar a importância da consolidação das redes colaborativas para o sucesso do Sistema de Monitorização e do Sistema de Referenciação nacional.

O decréscimo de sinalizações no estrangeiro é explicável pela ausência de grandes ocorrências no estrangeiro durante 2013: em 2012 uma só ocorrência envolveu 35 presumíveis vítimas (suspeita de exploração laboral na Alemanha).

TABELA 1 – TOTAL DE VÍTIMAS SINALIZADAS (2012-2013)

Ano →	2012	2013	Variação homóloga
Em Portugal	81	299	+269% ↑
No estrangeiro	44	9	-80% ↓
Total →	**125**	**308**	**+146%** ↑

Já o **forte acréscimo das sinalizações em Portugal** está associado a **198 sinalizações de tráfico para fins de exploração laboral de adultos**, em que se incluem **185 sinalizações na agricultura**, maioritariamente na **região do Alentejo** na **apanha da azeitona**, decorrente de ocorrências que envolveram um elevado número de presumíveis vítimas. Deste total de sinalizações, foram **confirmadas** por OPC competente, e à data de elaboração do relatório, **45 vítimas**, todas alvo de proteção, assistência e apoio assistido ao retorno.

Esta realidade aponta para:

- O **aproveitamento criminoso da necessidade de trabalhadores (migrantes) sazonais**, também explicado por processos de mudanças sociodemográficas e económicas específicas da região.
- O resultado da **contínua capacitação institucional** para o reconhecimento do crime e apoio às suas vítimas. A título exemplificativo, menciona-se:
    - A **Unidade Anti Tráfico de Pessoas** do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).
    - As ações de fiscalização como a "**Tráfico de Seres Humanos – Agricultura**", da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT);
    - As ações de sensibilização como as **60 ações de sensibilização dirigidas a 2.023 técnicos** de organizações governamentais (nomeadamente a forças policiais), e não-governamentais, da responsabilidade da APF, projetos "TSH: Agir em Rede",

"SOS TSH Norte, Centro, Lisboa e Alentejo", e para as quais o OTSH participou com o envio de **cartões de sinalização de vítimas de tráfico de seres humanos**.

- A criação do **Centro de Acolhimento e Proteção para vítimas do sexo masculino** e sua equipa multidisciplinar nacional (da Saúde em Português);
- A **criação das Equipas Multidisciplinares** da Associação para o Planeamento da Família (APF) nas regiões do Norte, Centro, Lisboa e Alentejo e subsequentes protocolos com diferentes entidades, nomeadamente OPC, e que vêm materializar os objetivos da **Rede de Apoio e Proteção para Vítimas de Tráfico (RAPVT)** e consolidar o Modelo de Referenciação nacional (Sinalização-Identificação-Integração).

Assinalando-se a existência de **31 cidadãos nacionais traficados em Portugal** (tráfico interno), mais de 50% das presumíveis vítimas é de **nacionalidade estrangeira**, predominantemente **romena (185)**.

A maioria das vítimas sinalizadas em 2013 é do **sexo masculino (175)** e a este grupo estão principalmente associadas as sinalizações de tráfico para fins de **Exploração Laboral (149)**. No que concerne às vítimas sinalizadas do **sexo feminino** existe uma especificidade relevante: **a distribuição equitativa entre os dois principais tipos de exploração sinalizada: Exploração Laboral (55) e Exploração Sexual (55)**.

Por fim, no âmbito das estatísticas da Justiça, comparando com 2012, 2013 apresentou um **ligeiro aumento no número de registos pelas autoridades policiais do crime (ocorrências) de tráfico de pessoas** assim como no **número de agentes/suspeitos envolvidos**.

O RELATÓRIO

O relatório encontra-se estruturado em 5 dimensões analíticas, a saber:

- ⇒ *Tráfico de Seres Humanos em Portugal*
  - *Portugal: Sinalizações relativas a menores*
  - *Portugal: Sinalizações relativas a adultos*
- ⇒ *Tráfico de Seres Humanos no Estrangeiro*
- ⇒ *Proteção e Assistência*
- ⇒ *Estatística da Justiça*
- ⇒ *Conclusão e Recomendações*

A METODOLOGIA

O OTSH recolheu dados e informações (quantitativas e qualitativas) junto de uma rede alargada de organizações governamentais, não-governamentais e intergovernamentais (ver Anexo 1[1]).

A sinalização de potenciais vítimas de TSH – de acordo com a definição do crime (Artigo 160º do Código Penal) e de indicadores específicos (como os constantes do instrumento produzido pelo OTSH "Cartão de Sinalização sobre Vítimas de Tráfico de Seres Humanos") – é realizada pelos Órgãos de Polícia Criminal (OPC) e por Organizações Não-Governamentais (ONG) e outras entidades, tais como a ACT ou o Instituto da Segurança Social (ISS).

Tratando-se de registos realizados pelos OPC, as sinalizações são classificadas como:

- "Pendentes/Em investigação" – caso existam indícios de tráfico de pessoas, mas ainda não exista uma avaliação conclusiva;

[1] Lista de fontes primárias.

- "Confirmadas" ou "Não Confirmadas" – caso exista uma avaliação resultante da fase de investigação criminal.
    - Neste sentido, o número de vítimas confirmadas é um subtotal do número das sinalizações OPC.

A sinalização por parte de ONG e outras entidades ocorre em situações em que o caso não foi reportado a um OPC (por exemplo, por recusa da vítima). Estes registos são classificados como:

- "Sinalizados por ONG/Outras entidades" – caso existam indícios de tráfico de pessoas;
- "Não Consideradas por ONG/Outras entidades" – caso exista avaliação posterior resultante de acompanhamento da situação.

Em qualquer das situações, a classificação é atribuída pela entidade sinalizadora.

Note-se ainda que a informação para fins estatísticos, transmitida pelas entidades sinalizadoras ao OTSH, não inclui dados pessoais sobre as presumíveis vítimas de tráfico. De igual forma, nos dados agregados apurados e publicados pelo OTSH omitem-se resultados em que o total é inferior a 3 unidades.

Foram também contactadas, mas sem sinalizações, as seguintes fontes secundárias:

- **Europol** - via PJ - Unidade de Cooperação Internacional:
    - Letónia;
    - Alemanha;
    - Estónia;
    - Chipre;
    - Colômbia;
    - Polónia;
    - Islândia;
    - França;
    - República da Moldávia;
    - Áustria;
    - Reino Unido;
    - Hungria.
- **Oficiais de Ligação do MAI**:
    - Bélgica (Embaixada e REPER);
    - Espanha (*Guardia Civil* e Corpo Nacional de Policia - *Brigada Central Contra la Trata de Seres Humanos*;
    - França (Ministério para os Direitos das Mulheres);
    - Marrocos;
    - Moçambique (Embaixada e consulados da Beira e Maputo);
    - São Tomé e Príncipe (Embaixada, Serviço de Migração e Fronteiras e Procuradoria-Geral);
    - Timor-Leste.
- **Oficias de Imigração**:
    - Angola (Cônsules-Gerais de Portugal em Luanda e Benguela);
    - Brasil (Polícia Federal - Unidade de Repressão ao Tráfico de Pessoas);
    - Cabo-Verde (Embaixada, Polícia Judiciária e Polícia Nacional);
    - Rússia (Serviço Federal de Migração russo);
    - Senegal (Embaixada e países onde se estende a competência do Consulado de Dakar: Mauritânia, Mali, República da Guiné, Gâmbia, Costa do Marfim, Burkina Faso, Serra Leoa e Libéria);

  - Guiné-Bissau (Embaixada, Consulado e entidades nacionais/internacionais - ex. representação local do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, Liga Guineense dos Direitos Humanos, e entidades oficiais com competência nesta matéria).
- **Organização Internacional para as Migrações (OIM) / Escritório de Lisboa** - Consulta internacional à base de dados sobre Tráfico de Seres Humanos da OIM (Projeto Mimosa).

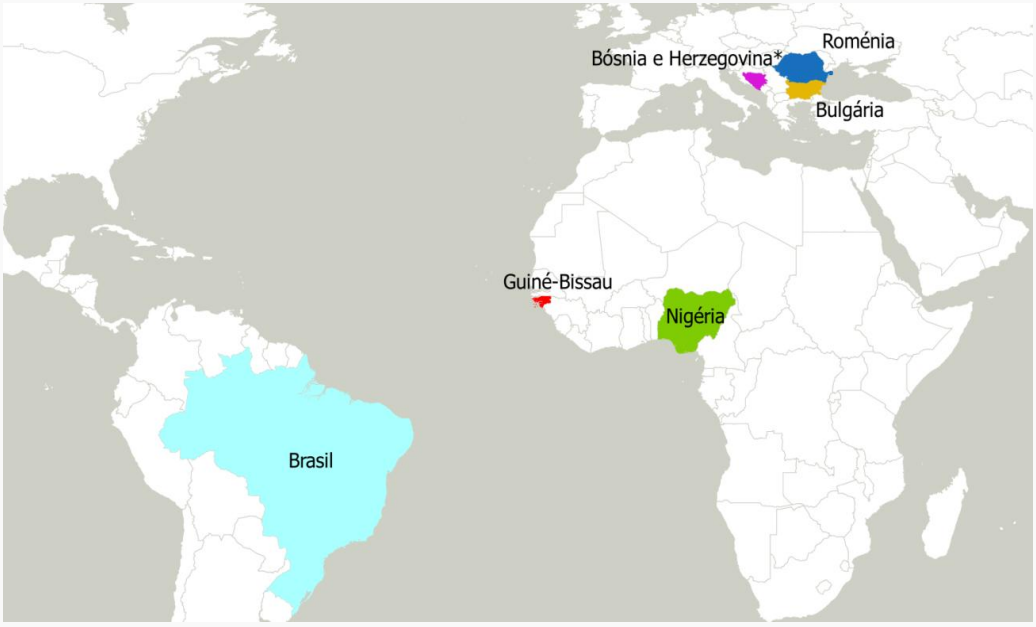
O OTSH obteve ainda dados sobre **Autorizações de Residência** atribuídas a vítimas de tráfico de pessoas (SEF) e **estatísticas da Justiça** (Direção-Geral da Política de Justiça/Ministério da Justiça).

Tráfico de Seres Humanos em Portugal

Em 2013, **299 pessoas** (49 menores e 250 adultos) foram sinalizadas em Portugal como **presumíveis vítimas de TSH.**

Assinalando-se a existência de 31 cidadãos nacionais traficados em Portugal (tráfico interno), a maioria das presumíveis vítimas são de nacionalidade estrangeira, com predomínio para a romena, nigeriana, brasileira, búlgara, guineense e bósnia/montenegrina (**Cartograma 1**). De notar que foram sinalizadas outras nacionalidades, mas cujos dados estão protegidos por segredo estatístico.

CARTOGRAMA 1 – PAÍSES DE ORIGEM



Considerando as principais nacionalidades estrangeiras sinalizadas, observa-se a seguinte descrição[2]:

- Romena: **185** presumíveis vítimas sinalizadas (45 já confirmadas), das quais **6 menores**. Do total, 134 são do sexo masculino e 51 do sexo feminino. A média de idade dos adultos é de 32 anos, e dos menores de 8 anos. Quanto ao tipo de exploração, 159 das sinalizações são por exploração laboral, 4 por exploração sexual, 3 por exploração da mendicidade e 7 desconhecidos. Há ainda sinalizações protegidas por segredo estatístico.
- Nigeriana: **18** presumíveis vítimas sinalizadas, todas do sexo feminino, das quais **9 menores** de idade. A média de idade dos adultos é de 20 anos, e a dos menores de 15 anos. Do total, 17 das sinalizações são de presumíveis situações de exploração sexual, com a utilização de Portugal como país de trânsito.
- Brasileira: **14** presumíveis vítimas sinalizadas, 13 das quais do sexo feminino. A média de idade é de 35 anos. O tipo de exploração distribui-se por exploração sexual (8) e exploração laboral (3). Em 3 sinalizações o tipo de exploração é desconhecido.
- Búlgara: **14** presumíveis vítimas sinalizadas, 9 do sexo masculino e 5 do sexo feminino. A média de idade é de 32 anos. Todas presumíveis vítimas de exploração laboral.

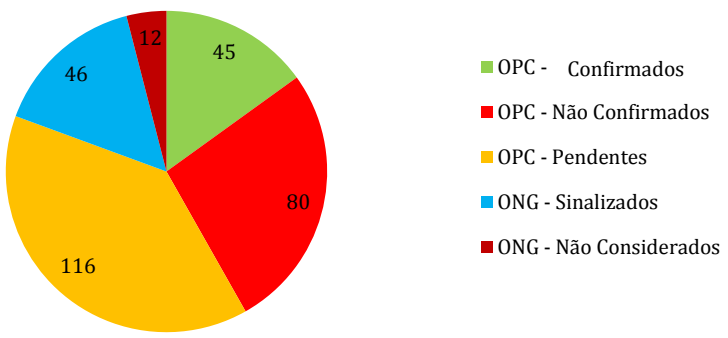
[2] A presente contagem de presumíveis vítimas menores não coincide com o total dos menores sinalizados, dado que o cruzamento efetuado nesta secção é por nacionalidades mais representadas.

- Guineense: **7** presumíveis vítimas sinalizadas, das quais **4 menores** de idade. 6 das presumíveis vítimas são do sexo feminino. A média de idade dos adultos é de 21 anos, e dos menores de 17 anos. Das 7 sinalizações, 6 são por exploração sexual, com a utilização de Portugal como país de trânsito.
- Bósnia/Montenegrina:[3] **6** presumíveis vítimas sinalizadas, **todas menores** de idade, 4 das quais do sexo masculino. A média de idade é de 8 anos. Todas sinalizadas por exploração da mendicidade forçada.

Quanto às presumíveis vítimas de **nacionalidade portuguesa**, foram sinalizadas **31** das quais **17 menores**. Relativamente ao sexo, 14 são do sexo masculino e 17 do sexo feminino. A média de idade dos adultos é de 36 anos, e dos menores de 13 anos. No que se refere ao tipo de exploração, 14 presumíveis vítimas estão sinalizadas por exploração sexual, 3 por adoção/venda de recém-nascidos. Em 7 registos a informação é desconhecida. Existem ainda mais 4 tipos de exploração sinalizados (com 7 presumíveis vítimas), mas cujos dados estão protegidas por segredo estatísco.

Observando a **situação das sinalizações em Portugal** assinala-se (**Gráfico 1**):

GRÁFICO 1 - SITUAÇÃO DAS SINALIZAÇÕES DE PRESUMÍVEIS VÍTIMAS DE TRÁFICO EM PORTUGAL (N=299)



Nos tipos de exploração sinalizados em Portugal (**Tabela 2**), verifica-se uma clara **representatividade do tráfico para fins de exploração laboral** (198).

TABELA 2 - TIPOS DE EXPLORAÇÃO ASSOCIADOS ÀS SINALIZAÇÕES DE PRESUMÍVEIS VÍTIMAS DE TRÁFICO EM PORTUGAL

	Tipo de Exploração									
Situação ↓	Sexual	Laboral (1)	Sexual e Laboral	Escravidão	Mendicidade	Adoção ou Venda de Menor	Prática de Atividades Criminosas	Outras ou desconhecido	Total ↓	Idade (Menor|Adulto)
OPC - Confirmados	0	45	0	0	0	0	0	0	45	0|45
OPC - Em investigação	28	74	0	0	8	3	0	3	116	27|89
OPC - Não Confirmados (2)	4	69	...	...	...	0	0	4	80	4|76
ONG - Sinalizados	23	10	...	0	0	0	...	9	46	15|31
ONG - Não Considerados	...	0	0	0	0	0	0	10	12	3|9
Total →	**57**	**198**	**3**	**...**	**9**	**3**	**...**	**26**	**299**	49|250

(1) Incluindo situações de servidão doméstica
(2) Inclui sinalizações realizadas pela ACT ou por ONG e não confirmadas após investigação pelos OPC.

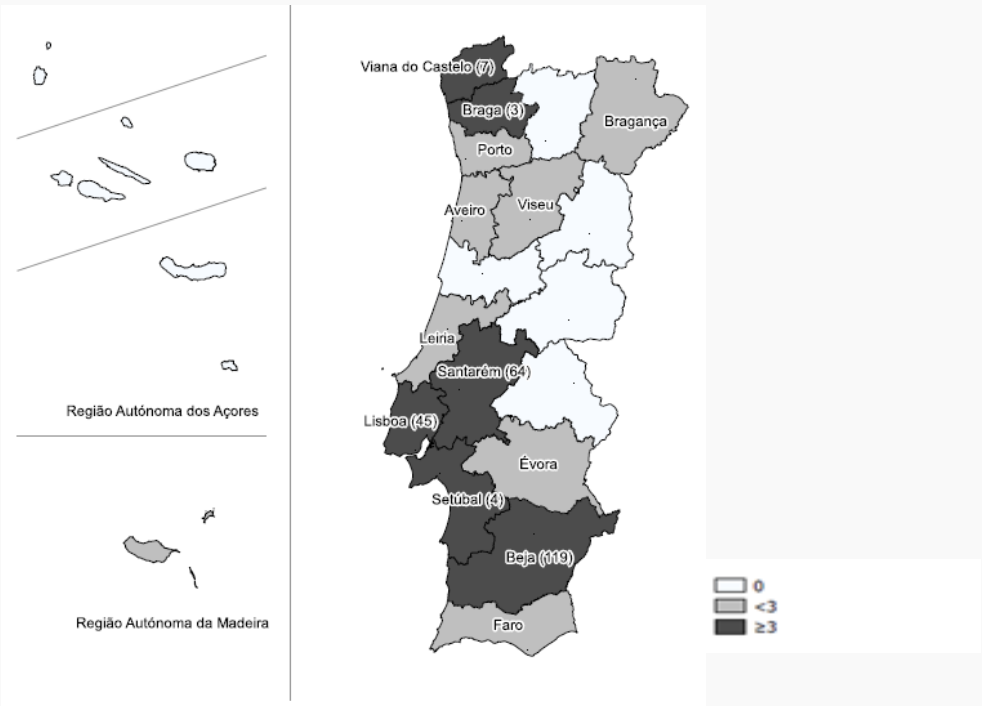
Sinais	...	Dado confidencial

Data da última atualização: 12/02/14

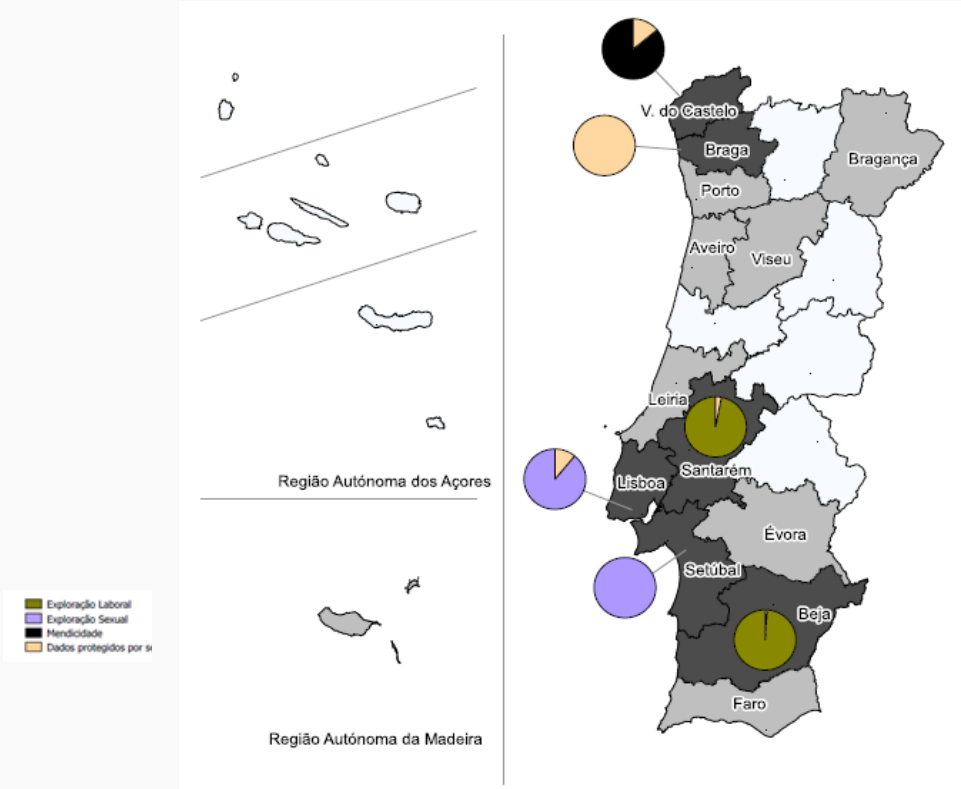
[3] Embora haja fortes indícios de tratarem-se de cidadãos de nacionalidade bósnia, à data de elaboração do presente Relatório ainda não havia confirmação.

Considerando a **representação territorial das sinalizações** (**Cartograma 2**) destaca-se o elevado número de registos no **distrito de Beja (119)**, mais concretamente nos **municípios de Ferreira do Alentejo (72), Beja (32) e Serpa (15)**, associadas principalmente à **exploração laboral na agricultura** (**Cartograma 3**).

CARTOGRAMA 2 - SINALIZAÇÕES POR DISTRITO



CARTOGRAMA 3 - SINALIZAÇÕES POR DISTRITO – PRINCIPAIS TIPOS DE EXPLORAÇÃO



Também no distrito de **Santarém (64)** (**Cartograma 2**), as sinalizações por tráfico para fins de exploração laboral na agricultura (apanha da ervilha) foram maioritárias (62) (**Cartograma 3**).

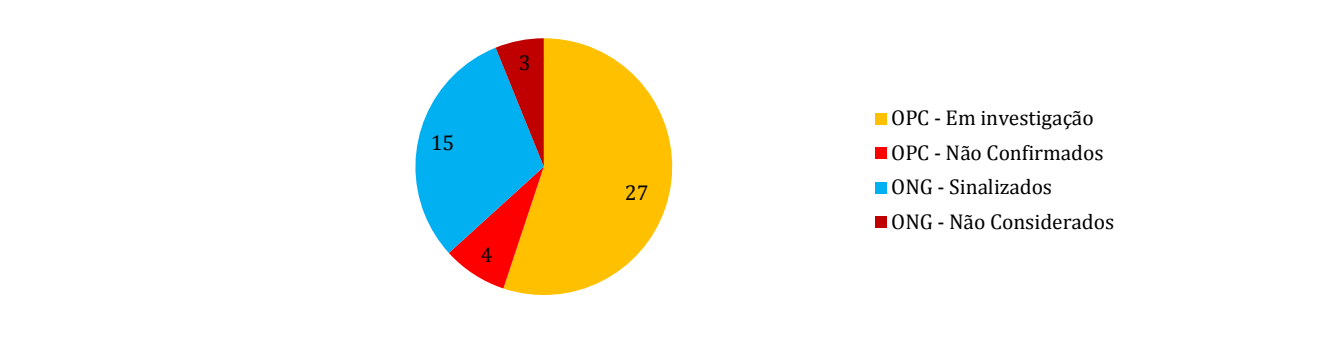
O distrito de Lisboa é particular: das 45 vítimas sinalizadas (**Cartograma 2**), 27 reportam-se a uma só ocorrência (suspeita de exploração sexual), sinalizada no aeroporto de Lisboa (**Portugal como país de trânsito**) (**Cartograma 3**). Neste caso concreto, foi pedido o estatuto de asilo pelas presumíveis vítimas.

Menos representativos, os distritos de Viana do Castelo (7), Braga (3) e Setúbal (4) e os de Bragança, Porto, Aveiro, Viseu, Leiria, Évora, Faro e Região Autónoma da Madeira (dados sobre segredo estatístico) (**Cartograma 2**).

PORTUGAL: SINALIZAÇÕES RELATIVAS A MENORES

Em 2013, **49 menores foram sinalizados como presumíveis vítimas de tráfico em Portugal** (**Gráfico 2**).

GRÁFICO 2 - SITUAÇÃO DAS SINALIZAÇÕES DE MENORES COMO PRESUMÍVEIS VÍTIMAS DE TRÁFICO (N=49)



Os **27 registos em fase de investigação por OPC** (**Tabela 3**) referem-se a possíveis situações de tráfico para **exploração sexual** (17), **exploração da mendicidade** (7) e **adoção/venda de menores** (3). Um total de 4 sinalizações não foi confirmado, após investigação, por OPC (em 2 sinalizações por *Lenocínio de Menores*).

TABELA 3 – CARACTERIZAÇÃO DAS SINALIZAÇÕES DE MENORES EM INVESTIGAÇÃO POR OPC

	Tipo de Exploração							
Descritor ↓	Sexual	Laboral (1)	Sexual e Laboral	Escravidão	Mendicidade	Adoção ou Venda de Menor	Prática de Atividades Criminosas	Outras ou desconhecido
Sexo (M|F)	0|17				4|3	...		
Média de idades	16				8	1		
Gama de idades (mínima e máxima)	[13,17]				[4-16]	o		
Nacionalidade	Nigéria (9) Guiné-Bissau (3) *Outras* (5)				Bósnia /Montenegro (6) - § *Outras*	Portugal		
Forma de recrutamento	Por concidadãos				×	x		
País de Recrutamento	Guiné-Bissau (9) Senegal (7) Outros				×	Portugal		
Países de Trânsito	×				×	x		
Modo de Transporte	Via aérea				×	x		
Estatuto legal em território nacional	Irregular				×	x		
Nacionalidade dos recrutadores ou exploradores	×				Bósnia /Montenegro (6 - §) *Outras*	x		
Forma de controlo e coação	×				Controlo de movimentos. Hierarquia familiar	x		
Total →	**17**	**0**	**0**	**0**	**7**	**3**	**0**	**0**

(1) Incluindo situações de servidão doméstica

Sinais		
	...	dado confidencial
	x	dado não disponível
	§	dado com baixa fiabilidade (neste caso, não existe ainda certeza da nacionalidade)
	o	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

Data da última atualização: 12/02/14

Os **15 registos por ONG** referem-se a possíveis vítimas de tráfico para **exploração sexual** (5), **exploração sexual e laboral** e **prática de atividades criminosas** (**Tabela 4**). Um total de 3 sinalizações não foi considerado posteriormente por ONG (por *Violência Doméstica*). Em 7 sinalizações o tipo de exploração é desconhecido.

TABELA 4 - CARACTERIZAÇÃO DAS SINALIZAÇÕES DE MENORES REALIZADAS POR ONG

	Tipo de Exploração							
Descritor ↓	Sexual	Laboral (1)	Sexual e Laboral	Escravidão	Mendicidade	Adoção ou Venda de Menor	Prática de Atividades Criminosas	Outras ou desconhecido
Sexo (M|F)	...		...				...	...
Média de idades	15		...				...	...
Gama de idades (mínima e máxima)	[13,17]		...				...	...
Nacionalidade	Portugal		...				...	...
Forma de recrutamento	Relacionamento Remuneração aliciante		...				...	...
País de Recrutamento	Portugal		...				...	...
Países de Trânsito	-		...				...	...
Modo de Transporte	Via terrestre		...				...	...
Estatuto legal em território nacional	-		...				...	...
Nacionalidade de recrutadores ou exploradores	×		...				...	...
Forma de controlo e coação	Ofensas corporais e sexuais		...				...	...
Total →	**5**	**0**	**...**	**0**	**0**	**0**	**...**	**7**

(1) Incluindo situações de servidão doméstica

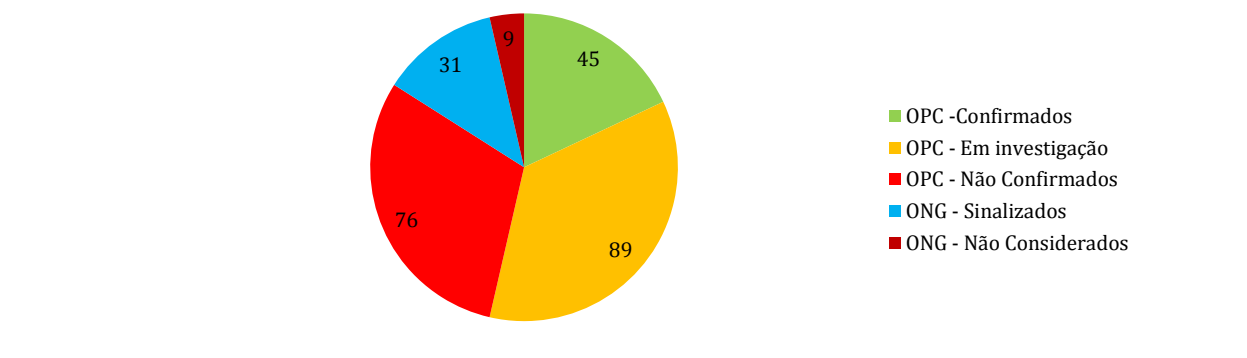
Sinais	...	dado confidencial
	x	dado não disponível
	-	Dado nulo/não aplicável

Data da última atualização: 12/02/14

PORTUGAL: SINALIZAÇÕES RELATIVAS A ADULTOS

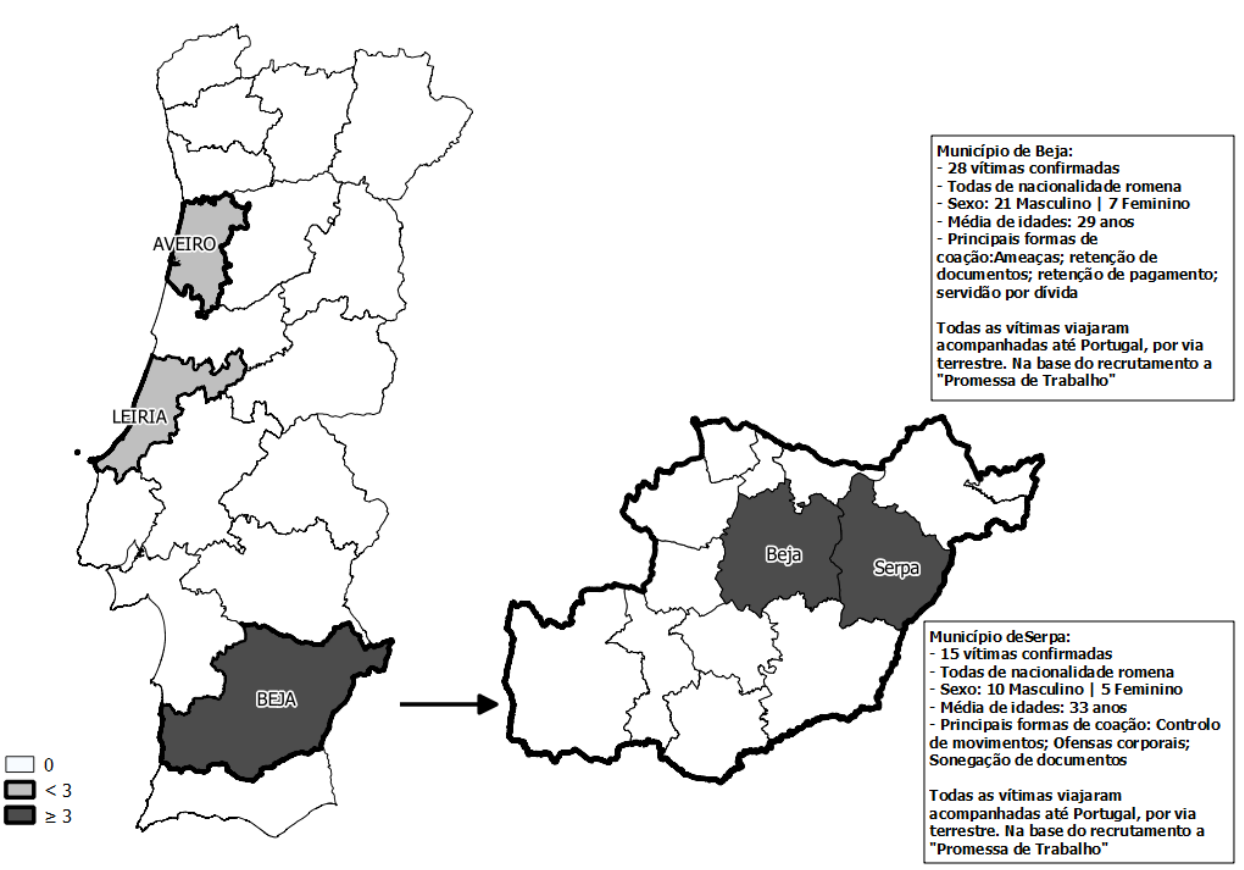
Em 2013, **250 adultos foram sinalizados como presumíveis vítimas de tráfico em Portugal** (**Gráfico 3**).

GRÁFICO 3 - SITUAÇÃO DAS SINALIZAÇÕES DE ADULTOS COMO PRESUMÍVEIS VÍTIMAS DE TRÁFICO (N=250)



As **45 vítimas confirmadas por OPC** referem-se exclusivamente a situações de tráfico para fins de **exploração laboral, 43 das quais no distrito de Beja –** as **confirmações nos distritos de Aveiro e Leiria** estão protegidas por segredo estatístico (**Cartograma 4**).

CARTOGRAMA 4 - CONFIRMAÇÕES POR DISTRITO (DESAGREGADO AO NÍVEL DO MUNICÍPIO NO DISTRITO DE BEJA)



Observando as características das confirmações constata-se (**Tabela 5**):

TABELA 5 - CARACTERIZAÇÃO DAS CONFIRMAÇÕES POR OPC

	Tipo de Exploração							
Descritor ↓	Sexual	Laboral (1)	Sexual e Laboral	Escravidão	Mendicidade	Adoção ou Venda de Menor	Prática de Atividades Criminosas	Outras ou desconhecido
Sexo (M|F)		33|12				-		
Média de idades		31				-		
Gama de idades (mínima e máxima)		[18,52]				-		
Nacionalidade		Romena				-		
Forma de recrutamento		Promessa de trabalho				-		
País de Recrutamento		Roménia				-		
Países de Trânsito		Espanha (15)				-		
Modo de Transporte		Terrestre				-		
Estatuto legal em território nacional		-				-		
Nacionalidade de recrutadores ou exploradores		Romena Portuguesa				-		
Forma de controlo e coação		Ameaças, controle de movimentos, ofensas corporais, retenção documentos identificação, não pagamento e servidão por dívidas				-		
Total →	**0**	**45**	**0**	**0**	**0**	**-**	**0**	**0**

(1) Incluindo situações de servidão doméstica

Sinais	-	Dado nulo/não aplicável

Data da última atualização: 12/02/14

Os **89 registos em fase de investigação por OPC** referem-se a possíveis vítimas de tráfico para **exploração laboral** (74), **exploração sexual** (11) e **exploração da mendicidade** (**Tabela 6**).

TABELA 6 - CARACTERIZAÇÃO DAS SINALIZAÇÕES DE ADULTOS EM INVESTIGAÇÃO

	Tipo de Exploração							
Descritor ↓	Sexual	Laboral (1)	Sexual e Laboral	Escravidão	Mendicidade	Adoção ou Venda de Menor	Prática de Atividades Criminosas	Outras ou desconhecido
Sexo (M|F)	0|11	68|6			...	-		...
Média de idades	21	34			...	-		...
Gama de idades (mínima e máxima)	[18,32]	[18,74]			...	-		...
Nacionalidade	Nigéria (6) Guiné-Bissau (3) *Outras*	Romena (71) *Outras*			...	-		...
Forma de recrutamento	x	Promessa de trabalho (73)			...	-		...
País de Recrutamento	Guiné-Bissau (5) Senegal (3) *Outros*	Roménia (71)			...	-		...
Países de Trânsito	x	x			...	-		...
Modo de Transporte	Aéreo (10)	Terrestre (71)			...	-		...
Estatuto legal em território nacional	Irregular (10)	...			...	-		...
Nacionalidade de recrutadores ou exploradores	x	x			...	-		...
Forma de controlo e coação	x	x			...	-		...
Total →	**11**	**74**	**0**	**0**	**...**	**-**	**0**	**3**

(1) Incluindo situações de servidão doméstica

Sinais	...	dado confidencial
	x	dado não disponível
	-	dado nulo ou não aplicável

Data da última atualização: 12/02/14

Um total de **76 registos não foi confirmado por OPC** após a sua sinalização inicial (maioritariamente por exploração laboral). As não confirmações foram principalmente tipificadas como "*Outros ilícitos laborais*".

Os **31 registos por ONG** referem-se a possíveis situações de tráfico para **exploração sexual** (18), **exploração laboral** (10) e **exploração sexual e laboral** (**Tabela 7**). Um total de 9 sinalizações não foi considerado por ONG (em 3 sinalizações por *Violência Doméstica*).

TABELA 7 - CARACTERIZAÇÃO DAS SINALIZAÇÕES DE ADULTOS POR ONG

	Tipo de Exploração							
Descritor ↓	Sexual	Laboral [1]	Sexual e Laboral	Escravidão	Mendicidade	Adoção ou Venda de Menor	Prática de Atividades Criminosas	Outras ou desconhecido
Sexo (M|F)	0|18	3|7	...			-		...
Média de idades	30	30	...			-		...
Gama de idades (mínima e máxima)	[18,52]	[20,42]	...			-		...
Nacionalidade	Brasil (6) Portuguesa (4) Romena (3) *Outras*	...	...			-		...
Forma de recrutamento	Promessa de trabalho (7)	Promessa de trabalho (9)	...			-		...
País de Recrutamento	Brasil (4) *Outros*	...	...			-		...
Países de Trânsito	x	...	...			-		...
Modo de Transporte	x	...	...			-		...
Estatuto legal em território nacional	x	...	...			-		...
Nacionalidade de recrutadores ou exploradores	Portuguesa	...	...			-		...
Forma de controlo e coação	Ameaças diretas e indiretas; controle de movimentos; ofensas corporais (físicas e sexuais); sonegação de rendimentos e de documentos	Controle e agressões	...			-		...
Total →	**18**	**10**	**...**	**0**	**0**	**-**	**0**	**2**

[1] Incluindo situações de servidão doméstica

Sinais		
	...	dado confidencial
	x	dado não disponível
	-	dado nulo ou não aplicável

Data da última atualização: 12/02/14

Tráfico de Seres Humanos no Estrangeiro

No que respeita a cidadãos portugueses no **estrangeiro**, foram **sinalizadas 9 presumíveis vítimas de TSH** em 2013, todas adultas, maioritariamente para **Espanha** mas também para o Brasil, Suíça, Inglaterra e França.

Duas sinalizações foram feitas por ONG, uma sinalização não foi confirmada após investigação pelo OPC competente. As seis restantes encontram-se em fase de investigação (**Tabela 8**).

TABELA 8 - CARACTERIZAÇÃO DAS SINALIZAÇÕES DE ADULTOS POR OPC

	Tipo de Exploração							
Descritor ↓	Sexual	Laboral [1]	Sexual e Laboral	Escravidão	Mendicidade	Adoção ou Venda de Menor	Prática de Atividades Criminosas	Outras ou desconhecido
Sexo (M|F)		6|0				-		
Média de idades		49				-		
Gama de idades (mínima e máxima)		[30,62]				-		
Nacionalidade		Portuguesa				-		
Forma de recrutamento		Promessa de trabalho (n=5)				-		
País de Recrutamento		Portugal				-		
Países de Trânsito		x				-		
Modo de Transporte		Aéreo e terrestre				-		
Estatuto legal em território nacional		x				-		
Nacionalidade de recrutadores ou exploradores		Portuguesa; Espanhola; Brasileira.				-		
Forma de controlo e coação		Ameaças diretas; Agressões				-		
Total →	**0**	**6**	**0**	**0**	**0**	**-**	**0**	**0**

[1] Incluindo situações de servidão doméstica

Sinais		
	x	dado não disponível
	-	dado nulo ou não aplicável

Data da última atualização: 12/02/14

Proteção e Assistência

Em 2013, receberam apoio **45 vítimas confirmadas em Portugal**.

Em duas ocorrências com maior número de vítimas, o apoio envolveu a ação coordenada de entidades governamentais (**GNR, SEF, PJ e ISS**) e não-governamentais (**APF/Equipa Multidisciplinar do Alentejo, Cruz Vermelha Portuguesa, Cáritas de Beja e CAP Homens/Saúde em Português**) que atuaram, no âmbito das suas missões e competências específicas, ao nível do acolhimento, acompanhamento e aconselhamento psicológico e, nalguns casos, no apoio ao retorno ao país de origem.

Sobre a dimensão do retorno ao país de origem (Roménia), assinala-se a articulação entre os **Relatores Nacionais contra o Tráfico de Seres Humanos português e romeno** e o **envolvimento da Embaixada da Roménia**.

Pela sua especial vulnerabilidade, assinala-se relativamente às 49 presumíveis vítimas menores:

- **34 foram alvo de acolhimento/assistência de várias entidades** – exemplo: Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco (CPCJ), Conselho Português para os Refugiados (CPR), Casa do Lago, Casa da Luz, Centro de Acolhimento Especializado Gondomar Social Coração de Ouro, Fundação Lar Evangélico Português.

- **9 receberam apoio do Instituto de Apoio à Criança** (IAC), nomeadamente ao nível escolar mas também no acompanhamento a serviços de saúde.

- Em **6 registos** as entidades sinalizadoras informaram que os menores **não receberam qualquer tipo de apoio/assistência**.

Segundo os dados disponibilizados pela OIM, em 2013 **não se registaram em Portugal casos de retorno ao país de origem ao abrigo do Programa de Apoio ao Retorno Voluntário de Cidadãos Nacionais de Países Terceiros**. De igual forma, as bases de dados internacionais da OIM não registaram casos de potenciais vítimas de TSH que se tenham sinalizado enquanto tal aquando do retorno aos respetivos países de origem.

Em 2013, foi **concedida autorização de residência a uma vítima de tráfico**, ao abrigo da Lei n.º 29/2012 de 9 de agosto, segundo a qual é concedida autorização de residência ao cidadão estrangeiro que seja ou tenha sido vítima de infrações penais ligadas ao tráfico de pessoas ou ao auxílio à imigração ilegal, mesmo que tenha entrado ilegalmente no País ou não preencha as condições de concessão de autorização de residência.

Estatísticas da Justiça

Em 2013, foram registados pelas autoridades policiais **28 crimes de tráfico de pessoas** (**Tabela 9**). Comparando com 2012, observa-se um ligeiro **acréscimo no número total de crimes** (+21,7%).

TABELA 9 – TOTAL DE CRIMES DE TSH REGISTADO PELAS AUTORIDADES POLICIAIS (2012-2013)

Ano →	2012	2013	Variação homóloga
Total →	23	28	+21,7% ↑

Este total não deve ser confundido com o total de vítimas sinalizadas pois reporta-se a **ocorrências** que podem envolver várias vítimas.

No enquadramento da designada criminalidade conexa ao TSH, verifica-se que em 2013 coube a "Outros crimes de imigração ilegal" o maior número de ocorrências (170), seguido do crime de "Lenocínio e pornografia de menores" (98) e do "Auxílio à imigração ilegal" (73) (**Tabela 10**).

TABELA 10 - CRIMES DE TRÁFICO DE PESSOAS, LENOCÍNIO E PORNOGRAFIA DE MENORES, ASSOCIAÇÃO DE AUXÍLIO À IMIGRAÇÃO ILEGAL, ANGARIAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA ILEGAL, CASAMENTO DE CONVENIÊNCIA, AUXÍLIO À IMIGRAÇÃO ILEGAL E OUTROS DE IMIGRAÇÃO ILEGAL, REGISTADOS PELAS AUTORIDADES POLICIAIS, NO ANO DE 2013

Tipo de crime	N
Tráfico de pessoas	28
Lenocínio e pornografia de menores	98
Associação de auxílio à imigração Ilegal	6
Angariação mão obra ilegal	..
Casamento de conveniência	42
Auxílio à imigração ilegal	73
Outros imigração ilegal	170
Total →	**1.023**

Sinais | .. | Resultado nulo/protegido pelo segredo estatístico

Data da última atualização: 24/02/14

Também no número de **agentes/suspeitos envolvidos** observou-se um acréscimo: de 15 em 2012 para **22 em 2013**, maioritariamente do **sexo masculino** (17) (**Tabela 10**).

TABELA 11 - AGENTES/SUSPEITOS (PESSOA SINGULAR) EM CRIMES REGISTADOS POR TRÁFICO DE PESSOAS, REGISTADOS PELAS AUTORIDADES POLICIAIS, POR SEXO, NO ANO DE 2013

Sexo	M	F	Total
Crime	**Nº de Intervenientes**	**Nº de Intervenientes**	**Nº de Intervenientes**
Tráfico de pessoas	17	5	**22**

Data da última atualização: 24/02/14

Em 2013, foram **detidos/identificados 7 agentes/suspeitos** por tráfico de pessoas.

Conclusão e Recomendações

- **2013: aumento das sinalizações**

Comparando com o período homólogo, observou-se em 2013 um acréscimo no número total de sinalizações (+146%), quer por parte dos OPC quer, e principalmente, via ONG/Outras Entidades públicas.

Este acréscimo é visível nos registos de presumíveis vítimas em Portugal (+269%), particularmente associadas a sinalizações de tráfico para fins de exploração laboral, na agricultura.

Se se considerar que estas situações já poderão ter ocorrido noutros anos, estes dados indiciam não um aumento do crime em território nacional, mas o aumento da sua sinalização em resultado da capacitação institucional para o seu reconhecimento e alargamento das redes colaborativas.

Neste sentido, considera-se fundamental a contínua aposta na sensibilização e na formação (inicial e/ou contínua) dos profissionais (governamentais e não governamentais), de agentes de áreas específicas do setor privado e de grupos sociais mais vulneráveis.

Observando-se que a maioria das sinalizações (assim como das confirmações) se reportaram a vítimas para fins de exploração laboral na agricultura, deverá ser dada especial atenção a ações de fiscalização em territórios / setores onde poderá ocorrer o aproveitamento criminoso da necessidade de trabalho migrante sazonal.

Face ao exposto, e para a monitorização do fenómeno, considera-se relevante a produção do indicador de *sazonalidade* do crime, cruzado com indicadores *sociodemográficos* dos territórios, analisando-se padrões de mobilidade no e entre países.

- **2013: Portugal como país de destino, região do sul identificado como território de exploração**

Portugal surge referenciado como país de destino (241) e em menor grau, como país de trânsito (27) e de origem (para o estrangeiro – 9 – e interno – 31).

Ao nível da representação territorial, a maioria das sinalizações referenciam os distritos de Beja e de Santarém (exploração laboral na agricultura na apanha da azeitona e da ervilha, respetivamente), sendo que as confirmações (45) reportam-se unicamente a vítimas exploradas no distrito de Beja.

O terceiro distrito mais sinalizado foi o de Lisboa, mas como referido, principalmente associado a sinalizações de Portugal como país de trânsito de adultos e principalmente de menores, todos cidadãos de países terceiros, para fins de exploração sexual.

No que concerne a sinalizações de portugueses para o estrangeiro, Espanha surge como o país mais referenciado.

- **2013: Aumento de ocorrências e de agentes/suspeitos envolvidos**

Em 2013 foram registados pelas autoridades policiais 28 crimes de tráfico de pessoas, com 22 agentes/suspeitos envolvidos, valores superiores aos de 2012 (mais 5 ocorrências e mais 15 agentes/suspeitos envolvidos).

Pese embora o aumento de participações relativamente ao período homólogo, no quadro da designada criminalidade conexa, o tráfico de pessoas continua a apresentar os valores mais baixos.

Anexo 1

TABELA 12 - FONTES PRIMÁRIAS CONTACTADAS

Fontes			Resultado
OPC	Polícia de Segurança Pública (PSP)		**183 Sinalizações**
	Guarda Nacional Republicana (GNR)		
	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)		
	Polícia Judiciária (PJ)		
Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT)			**125 Sinalizações**
Associação para o Planeamento da Família (APF)	CAP Mulheres e filhos menores		
	Equipas Multidisciplinares	Norte	
		Centro	
		Lisboa	
		Alentejo	
Saúde em Português / Centro de Acolhimento e Proteção para Vítimas do Sexo Masculino			
Instituto de Segurança Social - Unidade de Intervenção Social / Linha Nacional Emergência Social (LNES)			
Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) / Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial ou Étnica			
Associação ComuniDária			
Cruz Vermelha Portuguesa/ Equipa Distrital de Emergência Social			
Instituto de Apoio à Criança (IAC) / Projeto Rua			
Conselho Português para os Refugiados (CPR)			
Associação de Mulheres contra a Violência (AMCV)			
União Mulher Alternativa e Reposta (UMAR)			
Irmãs Adoradoras			
Irmãs Oblatas			
OIKOS			
Olho Vivo			
Maio Igualdade			
Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS)			
Movimento Democrático das Mulheres			
Agência Piaget para o Desenvolvimento / Porto G			
Médicos do Mundo			
Alto Comissariado para a Integração e Diálogo Intercultural (ACIDI) / Linha SOS Imigrante			